



Alluana Ribeiro Barcellos Borges

ENSAIOS DE UM CORPO CIRCENSE

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Letras. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Orientador: Ana Paula Veiga Kiffer

Rio de Janeiro
Abril de 2010



Alluana Ribeiro Barcellos Borges

ENSAIOS DE UM CORPO CIRCENSE

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Ana Paula Veiga Kiffer

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Júlio Cesar Valladão Diniz

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Ericson Siqueira Pires

UERJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de abril de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Alluana Ribeiro Barcellos Borges

Professora de Literatura e circense, graduou-se em Letras na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e cursou o mestrado em Literatura Brasileira na mesma universidade. Atualmente é aluna regular da *École Nationale des Arts Du Cirque de Rosny Sous Bois*, onde dá continuidade à sua pesquisa sobre o corpo no circo contemporâneo.

Ficha Catalográfica

Borges, Alluana Ribeiro Barcellos

Ensaio de um corpo circense / Alluana Ribeiro Barcellos Borges ; orientadora: Ana Paula Veiga Kiffer. – 2010.

113 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Circo contemporâneo. 3. Corpo. 4. Risco. 5. Escritura. 6. Crueldade. I. Kiffer, Ana Paula Veiga. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Para Caio Guimarães, com amor.

Agradecimentos

Costuma-se dizer que a escrita de uma dissertação é um trabalho solitário. Mas no meu caso, embora os momentos de solidão tenham existido, raras foram as vezes em que me senti realmente sozinha. Gostaria por isso de agradecer a todos que participaram deste processo, e especialmente:

À Maria Cândida, minha mãe, por me fazer sentir amada e admirada todos os dias; Renato Barcellos, meu pai, pela alegria e segurança que me proporciona a cada encontro; e à Ana Clara, minha irmã, pela cumplicidade.

À Ana Kiffer minha orientadora, pela confiança, pelo apoio e pelas questões sempre instigantes, colocadas nos momentos certos.

Ao Caio Guimarães, por ter me mostrado o mundo do circo, por ter acreditado e investido em mim, por tantas vezes ter me carregado em seu colo e, principalmente, por me ensinado a cair.

Ao Espaço de Criação Intrépida Trupe, pelo tempo e espaço concedidos para aulas e ensaios, e todos os seus professores, funcionários e alunos, que trazem alegria para meu cotidiano. Aos intrépidos Juliana Medella, Flávia Costa, Beth Martins, Carol Cony, Paulo Mazzoni e Leonardo Senna, pela inspiração.

A todos que contribuíram para a criação de *Qui me Porte?*: Paulo Mantuano, Guilherme Lazari, Valéria Martins e Rodrigo Maia.

Ao Guilherme Veloso, meu portô, pelo cotidiano de descobertas compartilhadas, pela paciência, carinho, e por tantas vezes ter se machucado para que eu não me machucasse.

À Luísa Soares, pela lealdade, principalmente. Pela leitura atenciosa da dissertação e pelas tardes que passamos entre os muitos papéis que ela, com dedicação e interesse, me ajudou a organizar. Essa dissertação não teria sido a mesma sem a sua ajuda.

Aos professores Karl Erik, Helena Martins, Paulo Britto, Eliana Yunes, Rosana Kohl, Cláudia Castro, Ericson Pires, André Monteiro e Júlio Diniz.

Aos companheiros de mestrado: Paola Ghetti, Diego Paleólogo, Luiz Coelho, Natália Calmon, Mariana Patrício, Miguel Jost, Daniel Castanheira, e muitos outros.

Aos amigos de sempre: Joana de Moraes, Luiza Mayall, Nastassja Pugliesse, Marlon Miguel, Rafaela Amodeo, Thiago Gomes, Vitor Sé, Ana Guerra, Tamara Lowestein, Thiago Maia e Alexandre Bado.

À Gisélia Borges, pelo incentivo, pelos fins de semana de tranquilidade no Rocio, e pelas conversas intermináveis sobre reich e Foucault.

Ao José Mauro, meu tio querido, pela cumplicidade no pensamento e na vida, pela inspiração.

À Maria Helena, minha avó, pelo seu engajamento no incentivo à leitura, pelas revisões cuidadosas desta dissertação e por ser tão boa avó.

Ao Índio, que fez o meu primeiro trapézio.

E a CAPES, pelo apoio.

Resumo

Borges, Alluana Ribeiro Barcellos; Kiffer, Ana Paula Veiga (Orientadora). **ENSAIOS DE UM CORPO CIRCENSE**. Rio de Janeiro, 2010. 113 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Desde a criação do Circo Moderno ou Tradicional, no século XVIII, o termo *circense* foi utilizado para nomear os artistas que se apresentavam em uma arena circular e colocavam em risco seus próprios corpos. No entanto, as grandes mudanças pelas quais o circo passou ao longo dos tempos, principalmente a partir dos anos setenta, de certa maneira o descaracterizaram como tal, fazendo com que muitos afirmem que o que se faz hoje nas lonas, ruas e teatros não é circo; e que seus artistas, da mesma forma, não podem ser considerados circenses. O objetivo desta dissertação é, a partir de ensaios sobre os números de circo *Appris par corps*, *Polinde* e *Qui me porte?*, identificar as principais características dos corpos que neles aparecem, com a intenção de delinear novos contornos para os artistas circenses contemporâneos.

Palavras- chave

Circo contemporâneo; corpo; risco; escritura; crueldade.

Resumé

Borges, Alluana Ribeiro Barcellos; Kiffer, Ana Paula Veiga (directrice). **ESSAIS D'UM CORPS CIRCASSIEN**. Rio de Janeiro, 2010. 113 p. Mémoire de Master. Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Depuis la création du Cirque Moderne ou Traditionnel au XVIIIe siècle, le mot *circassien* a été utilisé pour nommer les artistes qui travaillaient dans une arène circulaire et qui prenaient le risque en mettant en danger leurs corps. Pourtant les grands changements vécus par le cirque au fil de temps, surtout ceux à partir des années 1970, ont changé certaines de ses caractéristiques traditionnelles. Un tel fait a poussé plusieurs personnes à dire que ce qui est fait aujourd'hui sous une tente, dans la rue et au théâtre n'est pas du cirque ; et de même pour les artistes, qui ne peuvent pas être considérés circassiens. Le but de ce travail, partant des trois essais sur trois numéros des cirques intitulés « Appris par corps », « Polinde » et « Qui me porte », c'est d'identifier les principales caractéristiques des corps y présent. Notre intention est d'exposer les grandes lignes de ces artistes contemporains.

Mots-clés

Cirque contemporain; corps; risque; écriture; cruauté.

Sumário

1. Introdução	10
2. Histórias de circenses fazendo circo	12
2.1 Antes do Circo	13
2.2 Sobre os bancos	16
2.3 Sobre o dorso de um cavalo	20
2.4 <i>À l'avant-garde!</i>	39
2.5 Nos picadeiros, ruas e teatros	34
3. O corpo circense contemporâneo	44
3.1 Risco e crueldade	50
3.2 Uma escritura aérea	56
3.3 Escrever, fazer	63
4. Três ensaios	68
4.1 O corpo em suspensão	68
4.2 O corpo que não é um só	78
4.3 O corpo em desequilíbrio	85
5. Conclusão	104
6. Bibliografia	110